

## **LABORATÓRIO DE ESCUTA E ORATÓRIA: DA POESIA À PRÁTICA CIDADÃ NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA ODS (4, 10, 16)**

Fabrina Moreira Silva (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

O presente trabalho apresenta o relato de experiência desenvolvido na disciplina Laboratório I – Escuta e Oratória, ofertada ao curso de Relações Internacionais da Universidade de Taubaté. O projeto surgiu da necessidade de promover o desenvolvimento das competências comunicativas, éticas e expressivas dos estudantes, compreendendo a escuta e a fala como dimensões fundamentais da formação cidadã e profissional. O laboratório propõe uma abordagem prática e interdisciplinar, integrando filosofia, arte e comunicação para desenvolver o pensamento crítico e a empatia no processo formativo. A experiência, vivenciada ao longo do segundo semestre de 2025, culminou em uma participação ativa dos discentes na Feira das Profissões, momento em que puderam aplicar, em campo, as habilidades trabalhadas em sala. A proposta dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 10 e 16, ao promover uma educação de qualidade voltada à equidade, à diversidade e à construção de relações comunicativas éticas e pacíficas.

### **Revisão da literatura**

A experiência pedagógica baseou-se em referenciais teóricos que articulam a escuta ética, o discurso racional e a expressão corporal como dimensões inseparáveis do ser-com-o-outro. Para Habermas (2022), a ação comunicativa fundamenta-se na busca do entendimento mútuo por meio do diálogo, condição essencial da vida democrática. Já Lévinas (2012) compreende a escuta como um gesto de responsabilidade e abertura ao outro, onde o rosto do interlocutor interpela eticamente o sujeito. Essas concepções foram ampliadas por Pierre Weil e Roland Tompakow (2006) e Allan e Bárbara Pease (2005), ao explorarem a linguagem não verbal como forma silenciosa, porém potente, de

comunicação. Assim, o Laboratório de Escuta e Oratória construiu-se sobre uma base teórica que reconhece o diálogo, a alteridade e o corpo como mediadores entre o conhecimento e a convivência humana — pilares da formação universitária voltada à ética e à cidadania.

## **Método**

O projeto adotou uma abordagem ativa, experiencial e reflexiva, na qual o estudante foi protagonista do processo de aprendizagem. As aulas combinaram momentos teóricos e práticos, articulando leituras, debates, produções orais e performáticas. Entre as principais atividades, destacaram-se: (a) Oficina de poesia e leitura expressiva, realizada no pátio do campus de Ciências Jurídicas e Relações Internacionais, com gravação e análise dos vídeos pelos próprios estudantes; (b) Aulas de discurso, nas quais os alunos prepararam e apresentaram falas públicas, com feedback estruturado dos colegas e da docente; (c) Exercícios de linguagem corporal e teatralidade, baseados em Weil e Pease, para aprimorar postura, entonação e expressividade; e (d) Participação na Feira das Profissões, onde os alunos aplicaram suas habilidades de oratória e escuta ativa em diálogo com o público visitante. Todas as etapas foram acompanhadas por autoavaliação e avaliação por pares, mediadas por rubricas formativas e discussões coletivas, garantindo o engajamento e a reflexão crítica sobre o próprio desempenho.

## **Resultados Esperados**

Os resultados evidenciam avanços significativos na consciência comunicativa e na postura ética dos discentes. A prática da escuta qualificada permitiu reconhecer o valor da escuta ativa como ferramenta de mediação e convivência social. As produções poéticas e discursivas favoreceram a autonomia intelectual e a criatividade, além de fortalecerem a autoconfiança e o respeito à diversidade de vozes. Na Feira das Profissões, observou-se o amadurecimento na expressão oral e corporal dos estudantes, bem como uma postura mais empática diante dos interlocutores. O laboratório consolidou-se como um espaço de aprendizagem dialógica, sensível e interdisciplinar, em que as dimensões cognitivas, emocionais e éticas se articularam em favor de uma formação integral.

## **Considerações finais**

A experiência do Laboratório de Escuta e Oratória demonstrou que a prática da escuta, da fala e da presença corporal pode constituir um eixo estruturante da formação universitária em Humanidades. Ao articular teoria e prática, arte e ética, o projeto contribuiu para desenvolver habilidades socioemocionais essenciais ao exercício profissional no campo das Relações Internacionais e em contextos sociais mais amplos. O trabalho reafirma a importância da universidade como espaço de formação para o diálogo, a empatia e a cidadania, em consonância com os princípios da Agenda 2030. O Laboratório seguirá em continuidade, com novos desdobramentos voltados à comunicação pública e à mediação de conflitos, reforçando seu compromisso com os ODS 4, 10 e 16.

## **Referências**

- BURNET, Andrew. **50 discursos que marcaram o mundo moderno**. Porto Alegre: L&PM, 2019.
- HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro: estudos de teoria política**. São Paulo: Unesp, 2018.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa**. São Paulo: Unesp, 2022.
- LÉVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- PEASE, Allan; PEASE, Bárbara. **Desvendando os segredos da linguagem corporal**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 2006.